



ANAIIS
INTERDISCIPLINARES EM

CIÊNCIA E
TECNOLOGIA



**Centro de
Pesquisa**



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Norte de Minas - UNINORTE

Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

UNINORTE, Montes Claros, v. 3, n. 6, set. 2025.

XI Simpósio de Práticas em Psicologia

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)

Editores

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Carla Mendes Santos Teixeira
Janini Tatiane Lima Souza Maia

Comissão Organizadora do Evento

Carla Mendes Santos Teixeira
Cyntia Rivânia Sobrinho
Jaciany Soares Serafim
Junio Mendes Rocha
Raíssa Montenegro Gomes e Martins
Maircon Rasley Gonçalves Araújo

Comissão Organizadora dos Anais

Árlen Almeida Duarte de Sousa
Cyntia Rivânia Sobrinho
Jaciany Soares Serafim
Junio Mendes Rocha
Raíssa Montenegro Gomes e Martins
Mariângela Martins Batista
Maircon Rasley Gonçalves Araújo



Centro Universitário do Norte de Minas (UNINORTE).

Centro de Pesquisa (CP).

Av. Osmane Barbosa, n. 11.111, Bairro JK, Montes Claros-MG. CEP: 39404-006.

Telefone: (38) 2101-9288.

E-mail: cp.funorte@funorte.edu.br

Plataforma dos Anais: <http://revistas.funorte.edu.br/aict/>

ISSN: 3085-7570 *On-line version*

XI Anais Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia

Editado em junho de 2025.

Publicado em setembro de 2025.



[Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Corpo Dirigente da Instituição

Reitora

Thalita Pimentel Nunes

Vice-Reitora

Sueli dos Reis Nobre Ferreira

Diretora Administrativo-Financeira Plataforma I

Sabrina Gonçalves Silva

Coordenador do Centro de Pesquisa Plataforma I

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Coordenadora do Curso de Psicologia

Carla Mendes Santos Teixeira

Centro de Pesquisa

Revisão metodológica

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Janini Tatiane Lima Souza Maia

Mariângela Martins Batista

Revisão ortográfica e gramatical

Nely Rachel Veloso Lauton

Projeto gráfico e capa

Roberth Rodrigues dos Santos

Preparação

Árlen Almeida Duarte de Sousa

Mariângela Martins Batista

Apoio



SUMÁRIO

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CAPS: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INTEGRAL	4
ACOLHIMENTO NA TRIAGEM DE CRIANÇAS EM SEPARAÇÃO PARENTAL.....	5
ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS AVC: UM RELATO DE LUTA E RESSIGNIFICAÇÃO	6
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA TRANSFORMADORA	7
CLÍNICA PSICANALÍTICA E DOCÊNCIA	8
CONSTRUÇÃO DA AUTOCONFIANÇA E RESGATE DA IDENTIDADE EM CONTEXTOS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	9
CONVIVÊNCIA CONDICIONADA PELAS RELAÇÕES DE CUIDADO: DISPOSITIVO CLÍNICO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL	10
DA QUEIXA INICIAL À NOVA DEMANDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.....	11
DESAFIOS DO LUTO NÃO ELABORADO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO EM TRIAGEM	12
EXPLORANDO O TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E ORIENTAÇÃO PARENTAL NA CLÍNICA.....	13
FATORES INFLUENCIADORES NO ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESAO AO PROCESSO TERAPÊUTICO.....	14
FATORES INFLUENCIADORES NO ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESAO AO PROCESSO TERAPÊUTICO.....	15
HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E EDUCACIONAL.....	16
HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA SOCIAL.....	17
HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E DAS RELAÇÕES RACIAIS	18
HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E TERAPIA SISTÊMICA	19
HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NORTE-MINEIRA: PSICOLOGIA CLÍNICA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL	20
ESCUTA EMPÁTICA NO ATENDIMENTO DE TRIAGEM A PACIENTES COM ANSIEDADE	21
O PROFISSIONAL PSICÓLOGO COMO APOIO EMOCIONAL E A AUTORRESPONSABILIZAÇÃO	22
OFICINAS TERAPÊUTICAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	23
PRÁTICA TERAPÊUTICA COM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
PSICOLOGIA SOCIAL: OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CUIDADO COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	25
REDEFININDO LAÇOS E SENTIDOS: O LUTO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SISTÊMICA FAMILIAR	26
ROTINA E ESGOTAMENTO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS CONSEQUÊNCIAS DIA A DIA NA SAÚDE MENTAL.....	27

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO CAPS: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO INTEGRAL

Alessandra Gonçalves da Costa¹; Luiz Gustavo Souza Pinto¹; Mariana Ferreira Paiva¹; Raissa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência dos estagiários do curso de Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial III - CAPS - III, destacando as atividades realizadas e suas repercussões. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência que descreve a vivência dos acadêmicos do 11º período de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS III, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os encontros ocorreram semanalmente, envolvendo a realização de reuniões interdisciplinares, atendimentos e grupos terapêuticos. **Resultados:** Identificou-se a relevância da equipe interdisciplinar para atender às diversas necessidades dos usuários, evidenciando como a colaboração entre diferentes áreas contribui para um cuidado mais integral. As interações diárias e a participação em reuniões interdisciplinares reforçaram essa percepção, destacando que práticas colaborativas são essenciais para a construção de um atendimento mais eficaz. Além disso, o estágio proporcionou oportunidades para desenvolver competências práticas e aprimorar a comunicação, fortalecendo o compromisso com um atendimento mais acolhedor e respeitoso em saúde mental. **Conclusão:** A partir da experiência vivenciada no CAPS III, foi possível notar que a abordagem interdisciplinar é um pilar essencial para a qualidade do cuidado em saúde mental, integrando saberes que possibilitam um suporte abrangente e personalizado aos usuários. A interação entre profissionais de diferentes áreas amplia as possibilidades de intervenção e também fortalece o compromisso com práticas de acolhimento e respeito. Essa experiência ressalta o valor da interdisciplinaridade como caminho para promover um cuidado centrado nas reais necessidades dos usuários e contribuir para o fortalecimento da atenção psicossocial.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde mental. Psicossocial.

ACOLHIMENTO NA TRIAGEM DE CRIANÇAS EM SEPARAÇÃO PARENTAL

Beatriz Santana da Silva¹; Maria Eduarda Diniz de Castro Januário¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência prática no atendimento de triagem realizado com crianças com dificuldades emocionais decorrentes da separação dos pais e refletir sobre o papel do psicólogo na compreensão das questões familiares. **Materiais e Métodos:** Estudo desenvolvido durante o estágio no Serviço de Psicologia Clínica na Cidade de Montes Claros/MG, em que ocorrem atendimentos de triagem para públicos diversos. Para este trabalho, escolheu-se o caso de uma criança com dificuldades emocionais relacionadas à separação dos pais. A triagem seguiu os protocolos da clínica, com o uso de uma ficha para triagem com roteiro de entrevista semiestruturada para a coleta de dados sobre o contexto emocional familiar e infantil, além de brinquedos e materiais lúdicos para facilitar a expressão da criança. Após uma entrevista inicial com o responsável, foi realizado o acolhimento da criança e cada etapa foi registrada para posterior supervisão e discussão sobre a necessidade de encaminhamento. **Resultados:** Evidenciou-se a importância de um atendimento humanizado, empático e centrado na escuta ativa das necessidades infantis e familiares. Foi possível acolher e compreender as complexidades emocionais envolvidas, promovendo uma abordagem de suporte e encaminhamento adequado. **Conclusão:** A experiência proporcionou uma compreensão aprofundada no desenvolvimento emocional infantil reforçando a importância da escuta empática, da contextualização das demandas familiares. A construção de uma relação de confiança com os familiares, assim como um olhar humanizado para o contexto da criança, é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Triagem. Criança. Separação. Entrevista. Familiar.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS AVC: UM RELATO DE LUTA E RESSIGNIFICAÇÃO

Aline Lopes Pimenta¹; Kamila Adriane Silva Lima¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Discorrer acerca das experiências e aprendizagens vivenciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Básico III do curso de graduação em Psicologia. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência de atividades realizadas no segundo semestre de 2024 em uma Clínica Escola de Psicologia, na cidade de Montes Claros – MG. Esse espaço tem como objetivo atender ao público da cidade em que se localiza e adjacências. As aulas práticas foram desenvolvidas utilizando fichas de triagem e seu preenchimento de acordo com prévia orientação. **Resultados:** Dentre os atendimentos de triagem realizados, notou-se que as principais queixas identificadas na população foram ansiedade seguida por problemas relacionados a disfunções familiares. Destaca-se, entre eles, um caso atendido em triagem de paciente acometida por um acidente vascular cerebral há cinco anos, desencadeando ansiedade em escala patológica em detrimento da doença. Além disso, a paciente também teve alterações emocionais, comportamentais e cognitivas sofridas pelo acidente vascular cerebral, acarretando incapacidades e prejuízos na qualidade de vida. Diante da necessidade a paciente foi encaminhada para acompanhamento psicoterápico. **Conclusão:** A atividade permitiu que as acadêmicas desenvolvessem, de maneira supervisionada, competências fundamentais para a atuação profissional, como a escuta ativa, empatia, acolhimento e técnicas de atendimento.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. AVC. Psicoterapia.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA TRANSFORMADORA

Ângela Gabrielly Silva Ferreira¹; Jhulie Emanoelly Dias da Silva Brandão¹; Raíssa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Descrever a experiência das acadêmicas de Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial III - CAPS III, com foco nas práticas realizadas e experiências adquiridas a partir delas. **Materiais e Métodos:** Estágio realizado em um Centro de Atenção Psicossocial de Montes Claros, Minas Gerais, nas quartas e quintas-feiras, incluindo escuta e observação dos usuários, acompanhamento de oficinas terapêuticas e participação em reuniões de equipe multidisciplinar. As acadêmicas foram supervisionadas por uma psicóloga, garantindo alinhamento com as diretrizes do serviço. **Resultados:** A experiência proporcionou um aprendizado significativo sobre a atuação do psicólogo na saúde mental coletiva, evidenciando a complexidade das demandas e a importância dos vínculos terapêuticos. As oficinas terapêuticas demonstraram o impacto positivo no desenvolvimento emocional dos usuários, enquanto as reuniões de equipe ampliaram a compreensão sobre o trabalho interdisciplinar e a elaboração de projetos terapêuticos. A vivência proporcionou reflexões valiosas para a formação em Psicologia. **Conclusão:** A experiência foi transformadora, possibilitando uma compreensão ampliada sobre o papel do psicólogo na saúde mental coletiva e a importância da atuação interdisciplinar e humanizada. As atividades destacaram o valor dos vínculos sociais e do trabalho coletivo na construção de cuidados eficazes. O estágio consolidou a relevância do Centro de Atenção Psicossocial para a saúde mental e contribuiu para a formação de profissionais mais sensíveis e preparados.

Palavras-chave: Psicologia. Saúde Mental. Centro de Atenção Psicossocial. Oficinas Terapêuticas.

CLÍNICA PSICANALÍTICA E DOCÊNCIA

Emily de Almeida Pereira¹; Laura Santos Lopes¹; Núbia Thatielle Souza Leite¹; Renata Alves de Carvalho¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre a história e a biografia das(os) profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Entrevista on-line com uma psicóloga especializada há 18 anos em Clínica Psicanalítica e Docência, realizada por meio de uma plataforma de videoconferência. O processo seguiu um roteiro padrão elaborado, com perguntas abertas que exploravam a prática profissional. A entrevista foi registrada de forma gravada e transcrita, analisada qualitativamente, consentida pela profissional, destacando-se os temas principais e relacionando-os ao referencial teórico. A equipe envolveu os responsáveis pela formulação do roteiro e condução da entrevista. **Resultados:** A prática resultou em uma compreensão mais ampla sobre os desafios e contribuições da psicanálise na clínica e na docência, destacando a relevância do diálogo entre teoria e prática. A entrevista trouxe reflexões significativas sobre a atuação profissional, enriquecendo a análise com perspectivas aplicadas à realidade do campo. **Conclusão:** As decisões tomadas pela equipe garantiram um ambiente de troca produtiva e uma análise rigorosa dos dados, assegurando a qualidade e a relevância dos resultados apresentados.

Palavras-chave: Psicanálise. Docência. Formação de Psicólogos.

CONSTRUÇÃO DA AUTOCONFIANÇA E RESGATE DA IDENTIDADE EM CONTEXTOS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Líliá Aparecida Ferreira Lima¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compartilhar experiências obtidas na utilização de estratégias para fortalecer a autoestima e a identidade em atendimentos com crianças e seus pais/responsáveis, bem como com pacientes adultos. **Materiais e Métodos:** Os atendimentos ocorreram semanalmente em uma clínica-escola na cidade de Montes Claros-MG, fundamentados na abordagem da Terapia Familiar Sistêmica. As sessões incluíram atendimentos a crianças, algumas das quais tinham diagnóstico ou suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e adultos, incluindo pais que enfrentavam dificuldades para lidar com o comportamento dos filhos. As intervenções auxiliaram as crianças a reconhecer suas qualidades. Concomitantemente, realizaram-se intervenções sistêmicas que auxiliaram os pais a manejar o comportamento dos filhos de maneira mais colaborativa. **Resultados:** Observou-se que, inicialmente, as crianças apresentavam dificuldades em reconhecer suas qualidades, e muitos pais demonstravam incertezas sobre como lidar com os filhos, especialmente em casos de TDAH. Mediante intervenção, houve fortalecimento nos vínculos familiares, com os pais desenvolvendo maior compreensão e habilidades de manejo e as crianças a autoconfiança. O trabalho familiar conjunto mostrou-se eficaz na criação de um ambiente de apoio mútuo, beneficiando tanto as crianças quanto os pais. **Conclusão:** A experiência ressaltou a importância da Terapia Familiar Sistêmica para promover o bem-estar psicológico em contextos familiares. As técnicas aplicadas não apenas fortaleceram a autoconfiança das crianças, mas também capacitaram os pais a lidar com desafios comportamentais, especialmente em situações de TDAH, promovendo um ambiente familiar mais saudável e acolhedor.

Palavras-chave: Terapia Familiar Sistêmica. TDAH. Psicologia Clínica.

CONVIVÊNCIA CONDICIONADA PELAS RELAÇÕES DE CUIDADO: DISPOSITIVO CLÍNICO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL

Abraão Vieira¹; Camila Sousa Aragão¹; Cleisiane Barbosa Gonçalves¹; Raissa Montenegro Gomes e Martins².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a prática de estágio em um serviço da Rede de Atenção Psicossocial, o Centro de Atenção Psicossocial III - CAPS III. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência formulado pelos acadêmicos de Psicologia no Estágio Curricular Supervisionado Específico III - Saúde Mental II. As práticas foram conduzidas em um Centro de Atenção Psicossocial - III, durante o 2º semestre de 2024, com um encontro semanal de 5 horas. Nesse contexto, ofertaram-se aos usuários escuta e acolhimento, além de oficinas terapêuticas de artesanato e pintura e atividades com diversos jogos, como: dominó, memória e cartas. Após os atendimentos individuais e compartilhados, foram realizadas discussões de casos com a equipe multiprofissional para a construção das intervenções terapêuticas. **Resultados:** As técnicas empregadas nos espaços de permanência proporcionaram uma atenção em saúde mental que vai além dos modelos convencionais, criando novas possibilidades para o usuário se apresentar de forma mais acessível, falar, brincar, expressar-se e relacionar-se de maneira espontânea. Essa convivência foi caracterizada pelo companheirismo, pela escuta e acolhimento das dificuldades, pelo reconhecimento e legitimação das experiências de vida e, sobretudo, pela criação de novas aprendizagens. **Conclusão:** Pode-se observar que a convivência, mediada pelas relações de cuidado que vão além da sintomatologia, atua como um dispositivo essencial na assistência à saúde mental em serviços substitutivos. Essa abordagem, menos formal e construída diariamente, favoreceu o desenvolvimento de vínculos terapêuticos, exposição do usuário a novas experiências sociais, adesão ao tratamento, além de criar um ambiente promotor de subjetividade. O estabelecimento de interações positivas e humanizadas potencializa o processo de reabilitação psicossocial, pois permite aos profissionais conhecer as características singulares de cada usuário e, a partir disso, estabelecer intervenções que impulsionam o protagonismo no tratamento e o resgate de sua autonomia nas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental. Acolhimento. Cuidado Humanizado.

DA QUEIXA INICIAL À NOVA DEMANDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Andressa Bicalho Espirito Santo¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Abordar a experiência dos atendimentos clínicos realizados na clínica escola de Psicologia, durante o 2º semestre de 2024, seguindo o embasamento teórico em Análise do Comportamento. **Materiais e Métodos:** As sessões ocorreram semanalmente, às terças-feiras, no horário das 17h40 às 18h40, com uma paciente do sexo feminino, de 24 anos. Após o atendimento, eram realizadas supervisões com um grupo de estagiários, das 21h às 22h. Durante essas supervisões, os estagiários discutiam os casos atendidos, com o acompanhamento da preceptora de estágio que oferecia suporte no desenvolvimento dos casos. Os primeiros encontros foram para a criação de vínculos, acolhimento, preparação do ambiente terapêutico e para coleta de informações. Em seguida, ocorreram intervenções relacionadas à queixa inicial. **Resultados:** As queixas iniciais da paciente foram resolvidas nas primeiras sessões, mas, ao longo do atendimento, observou-se que ela apresentava um comportamento passivo e frequentemente emitia mandos disfarçados. Essa questão foi discutida com a paciente que concordou trabalhar o desenvolvimento dessa nova demanda. Sendo assim, as últimas sessões foram desenvolvidas com treino assertivo, escuta, observações e questionamentos. Após as intervenções, a paciente começou a ter um comportamento assertivo ativo, sentindo-se menos insegura e com resultado, melhorando suas relações sociais. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância da aplicação da Análise do Comportamento no processo terapêutico. Destaca-se, também, o valor das supervisões, que proporcionaram uma análise contínua sobre os casos atendidos, favorecendo o desenvolvimento e aprimoramento das práticas clínicas dos estagiários.

Palavras-chave: Análise do Comportamento. Experiência. Psicologia. Atendimento.

DESAFIOS DO LUTO NÃO ELABORADO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO EM TRIAGEM

Ana Julia Fonseca Gomes¹; Solene Kailaine Ribeiro Andrade¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar as contribuições da Psicologia em contexto de luto não elaborado no atendimento de triagem, com base na experiência do estágio supervisionado básico III, realizado no segundo semestre de 2024. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida semanalmente na Clínica Escola de Psicologia na cidade de Montes Claros/MG, onde são atendidas gratuitamente as populações da região. Foram realizados dois atendimentos com cada paciente, sendo o segundo entrevista devolutiva para melhor compreensão da demanda e dar as instruções do encaminhamento, se necessário. **Resultados:** Através dos atendimentos foram identificadas dificuldades referentes ao luto não elaborado, que levaram ao encaminhamento dos pacientes para a psicoterapia. As práticas contribuíram para a percepção mais aguçada das demandas e para o desenvolvimento de uma escuta ativa. Entender as queixas dos pacientes e acolhê-los foram destaques no processo de formação acadêmica. **Conclusão:** O estágio de triagem proporcionou a vivência de uma das partes mais importantes da profissão, a escuta ativa. Especificamente no contexto do luto não elaborado, estudar e compreender essa demanda contribuiu para um atendimento devolutivo acolhedor e eficaz. Em suma, essa etapa trouxe uma rica experiência de aprendizado sobre a triagem e sua importância no atendimento psicológico, ressaltando a relevância de um atendimento humanizado.

Palavras-chave: Luto não elaborado. Triagem. Escuta ativa.

EXPLORANDO O TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E ORIENTAÇÃO PARENTAL NA CLÍNICA

Luiz Gustavo de Souza Pinto¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência adquirida na aplicação das técnicas analítico-comportamentais no processo terapêutico. **Materiais e Métodos:** Este relato é resultado da execução do Estágio Curricular Supervisionado Específico - Clínica III, durante o segundo semestre de 2024, com dois pacientes, um homem adulto e uma adolescente com queixas diferentes. As sessões foram conduzidas de forma presencial e regular, cada uma com a duração de 50 minutos. As metodologias adotadas compreenderam a utilização de técnicas, como escuta ativa, anamnese, análise funcional, treino de assertividade, diário de sentimentos, técnicas de ampliação de repertórios comportamentais, reforço diferencial e identificação de padrões. **Resultados:** Os atendimentos realizados proporcionaram uma evolução significativa, na percepção crítica dos pacientes em relação ao seu contexto relacional. Essa ampliação da criticidade permitiu uma análise mais profunda dos antecedentes que geravam suas queixas iniciais, subsidiando a abordagem de habilidades para o enfrentamento das situações aversivas. A partir desta ampliação da consciência crítica, os pacientes puderam identificar, nomear e antecipar as situações desencadeadoras de respostas negativas, fortalecendo suas estratégias de enfrentamento. **Conclusão:** Destaca-se uma maior assertividade no enfrentamento das situações das queixas iniciais, demonstrando a aplicabilidade e relevância das técnicas analítico-comportamentais no processo terapêutico. Ambos pacientes apresentaram uma progressiva melhoria na sua capacidade de autorregulação emocional e na gestão de conflitos interpessoais, através da comunicação assertiva e uso de comportamentos diferentes dos que vinham apresentando inicialmente.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Intervenção Psicossocial. Psicologia.

FATORES INFLUENCIADORES NO ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO PROCESSO TERAPÊUTICO

Maria Eduarda Brito Mayrink¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar o abandono terapêutico em Psicologia, suas causas e estratégias para reduzir esse fenômeno, a partir da experiência no estágio supervisionado em uma clínica-escola na cidade de Montes Claros. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado em encontros semanais na clínica-escola durante o segundo semestre de 2024. Os pacientes eram agendados através de encaminhamentos ou por demanda espontânea. Os atendimentos tinham duração de 50 minutos, sendo utilizadas ficha de avaliação psicológica, escuta ativa e intervenções com suporte teórico da abordagem sistêmica, além da supervisão clínica. Neste estudo, foram realizados quatro atendimentos e sete não realizados em decorrência das faltas dos pacientes. **Resultados:** Observou-se um padrão de faltas e abandono durante o tratamento, influenciado por fatores, como a resistência do paciente e a falta de limites claros estabelecidos pelo terapeuta. Quando o terapeuta define e comunica esses limites de maneira consistente, cria-se um ambiente mais seguro e respeitoso, o que facilita o engajamento do paciente no processo terapêutico. A resistência do paciente tende a ocorrer quando ele não está preparado para as mudanças propostas, especialmente em tratamentos que envolvem questões emocionais intensas. **Conclusão:** Existem chaves necessárias para reduzir o abandono terapêutico, é fundamental flexibilizar a abordagem terapêutica e respeitar o tempo do paciente para as mudanças. Criar um ambiente seguro para estabelecer limites claros fator essencial para garantir o sucesso do tratamento e aumentar a adesão. A experiência vivida reforça a importância de ajustar as práticas clínicas para lidar com essa questão de maneira eficaz.

Palavras-chave: Abandono terapêutico. Psicologia. Limites terapêuticos. Resistência.

FATORES INFLUENCIADORES NO ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOTERÁPICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO PROCESSO TERAPÊUTICO

Maria Eduarda Brito Mayrink¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Analisar o abandono terapêutico em Psicologia, suas causas e estratégias para reduzir esse fenômeno, a partir da experiência no estágio supervisionado em uma clínica-escola na cidade de Montes Claros. **Materiais e Métodos:** O estágio foi realizado em encontros semanais na clínica-escola durante o segundo semestre de 2024. Os pacientes eram agendados através de encaminhamentos ou por demanda espontânea. Os atendimentos tinham duração de 50 minutos, sendo utilizadas ficha de avaliação psicológica, escuta ativa e intervenções com suporte teórico da abordagem sistêmica, além da supervisão clínica. Neste estudo, foram realizados quatro atendimentos e sete não realizados em decorrência das faltas dos pacientes. **Resultados:** Observou-se um padrão de faltas e abandono durante o tratamento, influenciado por fatores, como a resistência do paciente e a falta de limites claros estabelecidos pelo terapeuta. Quando o terapeuta define e comunica esses limites de maneira consistente, cria-se um ambiente mais seguro e respeitoso, o que facilita o engajamento do paciente no processo terapêutico. A resistência do paciente tende a ocorrer quando ele não está preparado para as mudanças propostas, especialmente em tratamentos que envolvem questões emocionais intensas. **Conclusão:** Existem chaves necessárias para reduzir o abandono terapêutico, é fundamental flexibilizar a abordagem terapêutica e respeitar o tempo do paciente para as mudanças. Criar um ambiente seguro para estabelecer limites claros fator essencial para garantir o sucesso do tratamento e aumentar a adesão. A experiência vivida reforça a importância de ajustar as práticas clínicas para lidar com essa questão de maneira eficaz.

Palavras-chave: Abandono terapêutico. Psicologia. Limites terapêuticos. Resistência.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E EDUCACIONAL

Carlos Eduardo Soares Miranda¹; Gabriela Barbosa de Oliveira¹; Karla Thaís Alves Silva¹; Martha Araujo¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender a história e biografia dos profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Reuniões semanais via Google Meet com os acadêmicos e seu preceptor. Elaborou-se um roteiro de perguntas a ser direcionado aos participantes. Essa organização contou com a participação de todas as equipes de acadêmicos, que contribuíram com dúvidas, questionamentos e curiosidades. A entrevista foi realizada e transcrita, e seus resultados forneceram insumos para o referencial teórico relativo às áreas de atuação do psicólogo entrevistado. **Resultados:** A entrevista permitiu compreender sobre a atuação dos profissionais das Psicologias Clínica e Educacional, que desempenham um papel de suma importância no desenvolvimento do bem-estar emocional e na promoção da saúde mental dos sujeitos, individualmente, bem como de todos os membros da comunidade escolar. **Conclusão:** A experiência em entrevistar um profissional que atua há mais de 10 anos na região norte-mineira proporcionou diversas reflexões sobre a prática profissional, destacando-se a importância de seu papel e dos benefícios gerados com a promoção da saúde mental, do bem-estar emocional e do desenvolvimento social.

Palavras-chave: Psicologia Clínica. Psicologia Educacional. Psicanálise.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA SOCIAL

Débora Araújo Silva¹; João Pedro Bicalho Silveira¹; Rhiana Olivia Dias de Sousa¹; Kelen Rodrigues da Conceição¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre a história e a biografia dos profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Estudo foi realizado por meio de encontros semanais via Google Meet, em que os acadêmicos e o preceptor discutiram sobre a história da Psicologia no Brasil. Foi elaborado um roteiro de perguntas a serem direcionadas aos psicólogos da região, tendo sido entrevistada uma profissional especializada em Psicologia Social. Essa fase foi seguida pela transcrição, análise e discussão dos dados, além da construção de um referencial teórico sobre a área de atuação da entrevistada. **Resultados:** As atividades teóricas e práticas, incluindo a entrevista, revelaram que a atuação do psicólogo social em políticas públicas de saúde mental, como no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), é contextualizada e direcionada ao empoderamento individual e coletivo. Essa abordagem busca fortalecer comunidades, promovendo mudanças significativas em suas realidades. No contexto da Psicologia Social, foi possível perceber, de maneira relevante, as influências do meio social na vida dos sujeitos, bem como a necessidade de políticas e práticas que fomentem a inclusão social. **Conclusão:** O estágio permitiu uma aproximação com produções científicas sobre a história da Psicologia Social no Norte de Minas, ressaltando a importância de uma atuação ética, comprometida e fundamentada no contexto social e nas necessidades da comunidade, especialmente em políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia Social. Políticas Públicas. Empoderamento. Saúde Mental.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E DAS RELAÇÕES RACIAIS

Flávia Alessandra Silva Chaves¹; Juliana de Freitas Chaves Mendes¹; Maria Eduarda dos Santos Barbosa¹; Sthefane Corrêa Martins de Jesus¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre a história e a biografia dos profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Encontros semanais via Google Meet, nos quais o preceptor debatia com as alunas sobre diversos aspectos, dentre eles a história da Psicologia no Norte de Minas e como elaborar, da melhor forma, o roteiro de entrevista e sua transcrição. Seguiu-se a isso a construção do referencial teórico sobre as áreas de atuação da profissional que seria entrevistada. **Resultados:** A entrevista proporcionou uma compreensão aprofundada sobre os campos de atuação da psicóloga. Especializada em Saúde da Família, ela atualmente dedica-se à prática clínica com enfoque na abordagem psicanalítica, direcionando especial atenção às questões raciais em sua prática profissional. A entrevista, aliada ao referencial teórico, evidenciou o quanto as relações raciais são frequentemente ignoradas por muitos profissionais de saúde mental, o que contribui para o agravamento do sofrimento psíquico dessa população. A prática clínica psicanalítica inclui diversos métodos de avaliação da mente humana, voltados para o estudo das relações entre desejos inconscientes, sentimentos e comportamentos. A integração desse conhecimento com a compreensão das relações raciais enriquece a formação do psicólogo, ampliando sua capacidade de atender, de forma sensível e eficaz, à diversidade de experiências dos indivíduos. **Conclusão:** A experiência da entrevista permitiu um entendimento profundo sobre a relação entre a formação do psicólogo e sua prática, destacando-se o impacto do contexto social no desenvolvimento de abordagens inclusivas. Esse processo foi essencial para compreender as complexidades da atuação da psicologia no Norte de Minas e a importância de uma formação contínua e ética, que valorize a diversidade e responda às necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: Relações Raciais. Psicanálise. Psicologia Clínica.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NO NORTE DE MINAS: PSICOLOGIA CLÍNICA E TERAPIA SISTÊMICA

Andréa Pereira Modesto Coelho¹; Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre a história e a biografia dos profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Estágio desenvolvido com reuniões via Google Meet, em que os acadêmicos apresentaram perguntas ao professor-orientador que, semanalmente, trabalhou para a construção do roteiro definitivo para a realização da entrevista com a psicóloga. Após a transcrição da entrevista gravada por áudio, realizamos uma pesquisa dentro dos padrões de referências para a construção do referencial teórico da abordagem psicoterapêutica utilizada pela entrevistada, construída a partir de livros e artigos científicos relevantes sobre a Terapia Sistêmica Familiar. **Resultados:** A entrevista com a psicóloga proporcionou vivenciar o contato com a clínica a partir da abordagem sistêmica, tendo ela explanado sobre a importância do manejo de todo o sistema familiar no qual o paciente está inserido. A Terapia Sistêmica proporciona uma compreensão mais ampla das dinâmicas familiares, aliviando sintomas disfuncionais e estabelecendo bem-estar e saúde mental aos pacientes. **Conclusão:** A experiência em realizar a entrevista foi profundamente enriquecedora. Houve a oportunidade de ouvir, em primeira mão, as histórias e reflexões da psicóloga, o que trouxe uma nova dimensão ao entendimento sobre a abordagem sistêmica. A maneira como ela apresentou o assunto possibilitou a percepção sobre o quanto as nossas dificuldades emocionais estão inteiramente relacionadas com o sistema em que estamos inseridos.

Palavra-chave: Psicologia Clínica. Psicoterapia. Terapia Familiar Sistêmica.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA NORTE-MINEIRA: PSICOLOGIA CLÍNICA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

Ana Carolina Pereira¹; Ana Clara Borges Silva¹; Maria Fernanda Dias¹; Mariana Horta Medeiros¹;
Worney Ferreira de Brito².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor-supervisor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Compreender sobre a história e a biografia das/os profissionais da Psicologia no Norte de Minas. **Materiais e Métodos:** Por meio de reuniões semanais com o preceptor, via Google Meet, realizaram-se discussões iniciais sobre a história e o desenvolvimento da Psicologia no Norte de Minas. Um roteiro de entrevista semiestruturado foi elaborado coletivamente a fim de se alcançar o objetivo do estágio, considerando-se diferentes perspectivas. Posteriormente, realizou-se a entrevista com uma psicóloga atuante nas áreas clínica e de políticas públicas em saúde mental, que serviu como base para a construção de referencial teórico voltado a esses campos. **Resultados:** Os estudos teóricos advindos do conteúdo da entrevista permitiram ampliar a visão sobre a importância das políticas públicas para a promoção do bem-estar social e da garantia de direitos, destacando-se a urgência de psicólogas/os cada vez mais capacitadas/os na gestão de serviços e criação de políticas que melhorem a qualidade de vida das comunidades. Os conhecimentos alcançados serviram também de grande valia para reafirmar o papel essencial da Psicologia Clínica no diagnóstico, tratamento e prevenção de distúrbios mentais e emocionais. A entrevistada ainda ressaltou a exigência contínua de adaptação e formação atualizada da/o psicóloga/o em ambas as áreas para que a Psicologia cumpra seu papel nas diversas abordagens terapêuticas, promovendo o bem-estar psicológico. **Conclusão:** A entrevista permitiu, através da escuta da entrevistada e sobre sua trajetória, o conhecimento mais aprofundado sobre a Psicologia no Norte de Minas, com foco nas práticas clínicas e de políticas públicas em saúde mental, destacando-se a relevância de uma postura crítica e proativa desde o início da graduação.

Palavras-chave: História. Psicologia. Políticas Públicas. Psicologia Clínica.

ESCUTA EMPÁTICA NO ATENDIMENTO DE TRIAGEM A PACIENTES COM ANSIEDADE

Eva Tereza Ruas Lima¹; Ruth Stefane Oliveira Luz¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Extrair compreensão acerca dos atendimentos de triagem psicológica na clínica-escola de psicologia. **Materiais e Métodos:** Atendimentos semanais na clínica de psicologia, utilizando-se fichas de triagem padronizada da clínica, para atendimento psicológico com perguntas semiestruturadas e um encontro de devolutiva havia os encaminhamentos, de acordo com a disponibilidade de vaga. Cada atendimento teve duração de 40 minutos e todos os casos atendidos foram discutidos na supervisão, com base em estudos teóricos correspondentes a cada caso. **Resultados:** A partir de uma análise dos casos apresentados, foi possível selecionar aqueles que foram mais marcantes, como o caso de ansiedade, experiência que permitiu observar a relevância de superar crenças e opiniões para proporcionar uma escuta ativa e empática e, dessa forma, compreender as dores e demandas apresentadas pelos pacientes. Os resultados desse processo foram uma vivência que possibilitou aplicar, na prática, todos os aprendizados adquiridos ao longo da trajetória acadêmica. **Conclusão:** A entrevista de triagem psicológica revela-se uma ferramenta fundamental, pois permite coletar informações valiosas que facilitam a compreensão das queixas apresentadas pelos pacientes. Além disso, oferecer uma escuta atenta favorece não apenas a adesão ao tratamento como, também, pode proporcionar alívio imediato da angústia do paciente. A triagem pode caracterizar-se como um primeiro atendimento possível de forma a lidar, em alguma medida, com a angústia do paciente, possibilitando uma experiência terapêutica.

Palavras-chave: Triagem Psicológica. Atendimento. Ansiedade. Encaminhamentos.

O PROFISSIONAL PSICÓLOGO COMO APOIO EMOCIONAL E A AUTORRESPONSABILIZAÇÃO

Maria Fernanda Barbosa Rocha¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar experiência vivenciada durante prática clínica de psicoterapia. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida na clínica escola de Psicologia, localizada em Montes Claros/MG, com sessões semanais durante o segundo semestre do ano de 2024. O processo terapêutico da paciente foi aplicado a partir da metodologia de Terapia Familiar Sistêmica que trabalhou no autoconhecimento para o esclarecimento de sua real demanda. Foi aplicada a dinâmica do desenho guiado sobre as percepções e autodescrição, identificando as inconsistências em seu discurso e, por fim, confrontos sistemáticos sobre a natureza dependente do indivíduo. **Resultados:** A paciente procurou o serviço psicológico, inicialmente, com o propósito de obter validação a respeito de seus comportamentos problemáticos, mantinha uma postura pessimista e não responsabilização das situações, por diversas vezes mencionando ter uma hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade. Continha, também, um histórico de dependência do processo de terapia sem obter nenhum resultado positivo ou duradouro em vários anos, o que ficou claro diante os momentos de desconforto aparente, quando confrontada pelo seu próprio histórico. A paciente conseguiu visualizar a necessidade de prosseguir sozinha, uma vez que já tinha todos os recursos necessários para aplicar mudanças e melhorias em sua vida. **Conclusão:** Com essa prática, foi possível observar os desafios da comodidade na relação terapêutica, que nos impossibilita, muitas vezes, de agir e alcançar o objetivo final elaborado.

Palavras-chave: Psicoterapia. Transtorno mental. Prática clínica.

OFICINAS TERAPÊUTICAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Clara de Almeida Borges¹; Jeanne Silva Souza¹; Luis Victor Castelo Branco Macedo Valadares Roquete¹; Samuel Fernandes Ferreira Silva¹; Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Abordar o papel da Psicologia Social e sua prática na formação dos estudantes de Psicologia, destacando sua contribuição para a pesquisa e compreensão das realidades de vulnerabilidade social no atendimento a idosos. **Materiais e Métodos:** Os encontros aconteceram semanalmente, variando entre os grupos femininos e masculinos. Diversas oficinas foram promovidas, como colagens, pinturas, artesanatos, jogos de mesa etc. As dinâmicas foram adaptadas e, ao longo da prática, houve a oportunidade de ajustar as oficinas e experimentar novas técnicas, o que possibilitou uma compreensão mais detalhada sobre o desenvolvimento de grupos terapêuticos. **Resultados:** Os encontros terapêuticos possibilitaram o compartilhamento de experiências entre os participantes, propiciaram escuta, orientação e construção de projetos condizentes com as necessidades específicas dos sujeitos. Com as idosas, observou-se maior interação, participação, aumento da estima e maior abertura para lidar com pequenas atividades. O acolhimento e a criatividade foram aspectos fundamentais para o bom desenvolvimento das dinâmicas. **Conclusão:** O estágio no Lar Betânia nos proporcionou uma compreensão sobre a atuação do Psicólogo Social, ensinando-nos a adaptar as atividades de acordo com as necessidades específicas de cada idoso. Foram vivenciadas conquistas e desafios, aquisição de conhecimentos e compreensão da realidade das pessoas idosas que, devido à senilidade ou senescência, se tornam dependentes. Em resumo, essa etapa ofereceu uma experiência de aprendizado significativa, destacando a valiosa contribuição do Psicólogo em uma instituição asilar.

Palavras-chave: Psicologia Social. Grupos terapêuticos. Oficinas.

PRÁTICA TERAPÊUTICA COM MULHERES EM VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Caroline Pereira¹; Geovana Cristina Santos Martins¹; Lilian Esther Batista Rocha¹, Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Documentar as experiências e atividades desenvolvidas pelo grupo de estágio na Casa de Acolhimento Rosa Mística, além de consolidar e ampliar as competências técnicas e teóricas do grupo, preparando-o para atuar de forma eficiente dentro da profissão. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas dinâmicas interativas com o uso de diversos recursos, como música, arte e palestras baseadas em teorias de intervenção social, educação em saúde e psicologia positiva. Os encontros contaram com a participação do grupo de estágio, o professor supervisor e as acolhidas. **Resultados:** Notou-se um aumento significativo do bem-estar, autocuidado, proteção e entrosamento das acolhidas a partir das práticas educativas e dinâmicas de grupo. Ainda foi possível observar resistência das mulheres em participar das atividades propostas e o desafio de adaptar as dinâmicas à realidade emocional e social destas, exigindo dos estagiários flexibilidade e sensibilidade na abordagem. As decisões da equipe se orientaram por uma prática inclusiva, promovendo tanto a participação ativa quanto o apoio mútuo entre as acolhidas. **Conclusão:** A experiência proporcionou aos estagiários um aprendizado prático valioso sobre a aplicação de metodologias participativas e o impacto positivo das atividades lúdicas no acolhimento social e na promoção da saúde. A vivência no estágio reforçou a importância de teorias, como a aprendizagem social e a psicologia positiva na educação em saúde, possibilitando aos estagiários compreenderem melhor as dinâmicas de grupo e a construção de ambientes de apoio psicológico.

Palavras-chave: Grupo de estágio. Casa de acolhimento. Saúde mental.

PSICOLOGIA SOCIAL: OFICINAS TERAPÊUTICAS NO CUIDADO COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Angelo Gabriel de Moura Araujo¹; Gabriela Custódio Guimarães¹; Kariny Silva de Almeida¹; Junio Mendes Rocha².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professor da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar as experiências dos acadêmicos no estágio curricular supervisionado básico II realizado semanalmente na instituição de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade social durante o segundo semestre de 2024. **Materiais e Métodos:** A prática foi desenvolvida utilizando dinâmicas grupais e oficinas compostas por jogos, artesanatos, dinâmicas, músicas e desenhos para favorecer a interação, confiança, comunicação, acolhimento, busca pelo trabalho grupal e minimizar o sofrimento das assistidas. **Resultados:** Nas intervenções envolvendo oficinas terapêuticas, o acolhimento, criatividade e fortalecimento da autoestima foram pontos importantes. Durante a prática, foi possível adaptar as oficinas e explorar novas técnicas, proporcionando um entendimento mais aprofundado no desenvolvimento de grupos terapêuticos. **Conclusão:** Considerando a Psicologia Social, a experiência na casa de acolhimento feminina demonstrou ser extremamente positiva tanto para as residentes quanto para a equipe envolvida. O ambiente acolhedor favoreceu um ambiente seguro que proporcionou a criação de laços e crescimento emocional das mulheres atendidas.

Palavras-chave: Acolhimento. Cuidado. Mulheres. Psicologia Social.

REDEFININDO LAÇOS E SENTIDOS: O LUTO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM SISTÊMICA FAMILIAR

Kelly Cristina Lacerda de Oliveira¹; Crislaine Pereira Mendes².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência do atendimento de a paciente enlutada no desenvolvimento da consciência de seu funcionamento individual. **Materiais e Métodos:** Foram empregados acolhimento e escuta, contrato terapêutico, em encontros semanais com duração de 50 minutos. O suporte aos atendimentos foi técnicas de referência sistêmica estudadas em supervisão semanal do Estágio Específico Supervisionado III, durante o segundo semestre de 2024, tendo como finalidade proporcionar experiências práticas ao ensino-aprendizagem da formação do psicólogo. **Resultados:** Por meio da prática clínica e técnicas adequadas, a paciente apresentou avanços significativos, com tomada de consciência, evolução emocional de tristeza intensa para positividade e fortalecimento da autonomia, autoestima e laços familiares. **Conclusão:** A experiência clínica vivenciada proporcionou um significativo enriquecimento tanto pessoal quanto profissional à acadêmica, além de possibilitar a observação de transformações relevantes na paciente, especialmente no que tange à sua capacidade de conscientização e aprendizado ao longo do processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Sistêmica. Individual. Luto. Autonomia

ROTINA E ESGOTAMENTO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DAS CONSEQUÊNCIAS DIA A DIA NA SAÚDE MENTAL

Leila Cristina Rodrigues Soares¹; Francine dos Santos Teixeira².

¹Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

²Professora da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros-MG, Brasil.

Objetivo: Relatar a experiência obtida nos atendimentos clínicos, utilizando o referencial teórico da ciência Análise do Comportamento. **Materiais e Métodos:** A partir do Estágio Curricular Supervisionado Clínica II, realizado na clínica escola de Psicologia em Montes Claros-MG, foi elaborado um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva. Realizaram escuta atenta e qualificada, anamnese e psicoeducação, com análise do comportamento da paciente. Para incentivar comportamentos desejados, utilizou-se análise funcional para entender as origens de comportamentos problemáticos e manejo das contingências para a produção de reforçadores positivos. **Resultados:** Com a experiência obtida nos atendimentos, foi possível identificar as reações da adolescente ao ambiente em que está inserida, além dos reflexos dos pais e a relevância que estes desempenham na alteração de comportamentos problemáticos da paciente. A avaliação do caso mostrou progressos notáveis na paciente após a implementação de intervenções que envolvem a exposição gradual a ambientes sociais e o estímulo a comportamentos que produzam reforçadores positivos, ao passo que também se trabalhou a autonomia na tomada de decisões e das próprias análises funcionais. **Conclusão:** Os atendimentos clínicos conduzidos durante o estágio supervisionado permitem uma melhor compreensão dos modelos teóricos e práticos do exercício profissional, utilizando, como método, a análise do comportamento fundamentada na sua filosofia, o Behaviorismo Radical. Embora seja necessário um acompanhamento mais rigoroso do caso, a análise do caso da paciente indica questões fundamentais a serem abordadas na implementação de uma estratégia terapêutica contínua que favoreça o autoconhecimento e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Análise funcional. Psicoeducação.